

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense – ANO 10 – Nº 57 SET – OUT 2024

Mala postal e transporte de passageiros no norte de Santa Catarina no século XIX





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 10 – Nº 57
SET - OUT 2024

Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 2 - Serviço postal dá início ao transporte de passageiros para o planalto catarinense
 - 7 - Colecionadores reunidos em Florianópolis
 - 8 - A imigração alemã na filatelia
 - 14 - Notícias
 - 16 - Imigração italiana em SC
 - 17 - Postais e História
 - 18 - Mostra temática filatélica e numismática – Monarquia através dos tempos
 - 21 - Emissões postais dos Correios do Brasil
- Biblioteca Olho de Boi

CAPA – Carruagem com a mala postal – imagem extraída do selo emitido pela Áustria em 2013.
Adaptação gráfica para o BF – Fagner Maximo da Silveira.

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

Desde os *tempos idos* a entrega de correspondências funcionou como elo de ligação entre cidades, levando e trazendo notícias. A mala postal dos correios era transportada por meio de carruagens que também serviam como transporte de passageiros.

Nesta edição publicamos interessante artigo que trata do início do serviço de diligência entre as cidades catarinenses de Joinville e São Bento do Sul, em 1881, que teve sua origem na criação de uma Agência dos Correios.

Ainda sob o eco das comemorações dos 200 anos da imigração alemã no Brasil, podemos relembrar o tema através das várias emissões de selos postais lançados no Brasil e na Alemanha sobre o assunto.

Muitos outros artigos e notícias vão entreter nossos Leitores aos quais dedicamos mais esta edição.

*Jorge Paulo
Krieger Filho*



SERVIÇO POSTAL DÁ INÍCIO AO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS PARA O PLANALTO CATARINENSE

Maria Cristina Dias*

No final do século 19, ir para o Planalto Norte de Santa Catarina era uma verdadeira aventura. Mas necessária. A Estrada da Serra, também chamada de Estrada Dona Francisca, avançava, abrindo caminho para as trocas comerciais que dariam impulso ao desenvolvimento da região e para o povoamento do local, com o estabelecimento de núcleos que viriam a se tornar no futuro os municípios de São Bento do Sul e Campo Alegre. A erva-mate descia a princípio em lombo de burro e depois em carroções puxados a cavalo. O transporte de pessoas, porém, não tinha um serviço em especial e podia levar dias.



Transporte de pessoas no antigo trecho da Imperial Estrada Dona Francisca, construída a partir de 1854 ligando a Colônia ao Planalto catarinense.

Fonte: Portal de Turismo de Campo Alegre - SC

(*) Maria Cristina Dias reside em Joinville, é jornalista e escritora; mantém um site com histórias que escreve sobre vários temas.

Em 1881, o imigrante Carl Monich vislumbrou nessa dificuldade uma oportunidade e abriu a “Empresa de Diligências” ou “Empresa Monich”, com uma linha regular de transporte ligando as duas localidades, que levava passageiros e fazia o serviço de mala postal entre Joinville e São Bento do Sul, aproximando as duas cidades. A linha funcionou por mais de três décadas e marcou a comunicação e os transportes da época.

A origem do serviço de diligências para o Planalto, porém, foi o serviço postal. Tataraneto de Carl Monich, o advogado Paulo Roberto da Silva conta que o imigrante chegou a Joinville em 1857. No ano seguinte, o governo Imperial implantou o serviço de correios na região e o nomeou estafeta, com o salário mensal de 75\$000 (setenta e cinco mil réis). Com isso, realizava duas viagens por semana, a cavalo, entre Joinville e as redondezas, levando e trazendo a correspondência.



A foto mostra a diligência de Carl Monich em frente ao Hotel Esperança em Campo Alegre, sendo recepcionada pelo Conjunto Musical Carlos Gomes. Informação de Lauro Schwarz.

Acervo: Arquivo Histórico de Joinville.

Como ele chegou a ser indicado para esse serviço, não se sabe ao certo. Paulo, que pesquisou sobre o serviço de diligências nos livros que contam a história da cidade e nos relatos de família, explica que Monich era ecônomo (administrador) e comerciante, casou-se logo que chegou a colônia com a companheira de viagem, Maria Elisabeth Beer e foi morar em uma casa na esquina da rua 15 de Novembro com rua Criciúma. Ela, porém, apresentou problemas psíquicos e no ano seguinte foi internada em um sanatório no Rio de Janeiro, onde faleceu em 1863. Paulo Roberto da Silva estima que nessa viagem ao Rio, Monich tenha travado os conhecimentos que levaram à sua nomeação para os Correios. Nessa época, a Colônia Dona Francisca (atual Joinville) não tinha mais que 1.700 habitantes, a maior parte deles espalhados fora da sede, na “área rural”.

O certo é que durante anos ele se encarregou da tarefa, ao mesmo tempo em que assumia diferentes papéis na vida pública da Colônia.

Ofício dos Correios foi o pontapé inicial

Em 1881, um ofício da administração geral dos Correios ao então diretor da Colônia, Frederico Brüstlein foi o pontapé inicial para a instalação do novo serviço de diligências. A empresa autorizava a criação de uma agência dos Correios na então freguesia de São Bento do Sul e solicitava que o diretor informasse “qual despesa provável com a dita condução, tres vezes por mez, de Joinville a São Bento e vice-versa, bem como qual o indivíduo com aptidão para exercer o cargo de Agente.”, segundo consta no livro "São Bento do Sul - Subsídios para a sua História", de Carlos Ficker.

A agência foi aberta em maio, sob comando de José Seraphim de Oliveira (que só ficou no cargo até novembro) e o serviço de estafeta estabelecido entre as localidades. “É quase certo que tenha sido Carlos Monich o estafeta escolhido para tal missão”, diz Paulo.

Não demorou para Carl Monich firmar contrato com a presidência da Província de Santa Catarina para realizar o transporte de passageiros e mala postal entre Joinville e São Bento do Sul. E em setembro de 1881 era inaugurada a primeira linha de diligências da Empresa Monich.

“A viagem era feita três vezes por mês, ida e volta, com a mala postal, ficando o transporte de passageiros por conta própria do senhor Monich”, escreveu Carlos Ficker em seu livro “História de Joinville – Crônica da Colônia Dona Francisca”. Ele prossegue informando que as viagens partiam da agência dos Correios, em Joinville, e seguiam até a agência de São Bento.



Cartão-Postal: “A Carruagem da Mala Postal” – século XIX, Portugal
O selo do Correio de Portugal homenageia os 200 anos da Mala Postal e do Alvará de reorganização do Correio Marítimo para o Brasil.

Emissão: 09.10.1998

Acervo: Clube Filatélico Brusquense

As carruagens levavam quatro passageiros de cada vez. “A primeira diligência partiu de Joinville no dia 7 de setembro de 1881, às 10 horas da manhã. Já às 9 horas o povo reuniu-se em frente da Agência Postal e acompanhou com entusiasmo os “vivas” que foram dados por Carlos Monich, depois do breve discurso de Carlos Lange, dando por inaugurada a linha de diligências. A viagem foi realizada em duas etapas: o primeiro percurso, de 40 quilômetros, até o alto da Serra, onde existia uma estalagem no local “Blocksberg”, e o segundo percurso, depois da troca dos cavalos, até São Bento, em um dia de viagem. Depois de um descanso de dois dias, a diligência voltava a Joinville, também com mudança de cavalos na estalagem “Blocksberg”, em um dia de viagem para os 85 quilômetros de caminho”, escreve Ficker no livro em que conta a história de São Bento do Sul.

Adolfo Schneider, em seu livro “Memórias (de um menino de 10 anos) - vol.1” revela que essas diligências eram carruagens com cocheiro e um ajudante sentados na frente. Na parte de trás havia dois bancos paralelos para mais seis ou oito passageiros e um banco transversal que podia ser ocupado por mais uma pessoa. Os passageiros subiam por uma “estreita escadinha de degraus de ferro, que havia nos fundos, onde também havia uma portinhola”. “Eram troles sem portas laterais”, complementa Paulo Roberto da Silva, explicando que os cavalos tinham guizos em volta do pescoço para serem ouvidos de longe – as pessoas ouviam e iam para a frente das casas receber as suas encomendas. Na parte da frente havia um baú com tampa, onde eram colocadas as encomendas e cartas.

Neste livro, Schneider informa que as partidas saíam da frente do Hotel Beckmann, na esquina das ruas do Príncipe e 15 de Novembro, e subiam a Serra – referindo-se a um segundo momento da empresa. “Era o hotel mais importante da cidade e onde quase sempre havia passageiros que desejavam viajar para algum lugar situado ao longo da estrada Dona Francisca”, afirma. “Na volta os passageiros eram deixados nas suas residências”, informa Paulo Roberto.



Hotel Beckmann abriu ao público em 1887, mas o imóvel já era usado como pousada antes disso.

Acervo: Família Beckmann

Fonte: ND Rádio

A viagem era longa. Em seus relatos, Schneider revela que por volta do meio-dia a diligência parava no km 24 da estrada, na estalagem do Simm. Lá, os passageiros podiam almoçar e os cavalos eram tratados. Quando havia muitos passageiros, eram acrescentados mais dois cavalos para ajudar na subida da Serra. No quilômetro 42, nova parada, desta vez para passar a noite. Neste local havia duas estalagens: do senhor Kunde e do senhor Schrappe.

No dia seguinte, o grupo rumava até Campo Alegre, onde parava e almoçava. E de lá para São Bento do Sul. A quarta-feira era destinada ao descanso dos cocheiros e cavalos (e manutenção) e na quinta eles já partiam para a viagem de volta.

A partir de 1900, Carl Monich passou o negócio para o único filho homem que ainda vivia em Joinville, Harry Monich. Por volta de 1907, além da linha para São Bento do Sul, a empresa mantinha uma linha especial, que levava os trabalhadores até a Usina Hidrelétrica do Piraí, na área rural de Joinville. Mas os tempos estavam mudando e a chegada do transporte ferroviário, pouco depois, abalou o empreendimento que foi interrompido no início da década de 1910.

Quem foi Carl Monich

Carl Monich nasceu em 1828, em Schwerin, capital do então Grão-Ducado de Mecklemburg-Schwerin, ao norte da Alemanha, em uma família de pastores luteranos. Era ecônomo e comerciante. Imigrou no navio Trident, em 1857, para a Colônia Dona Francisca, onde se estabeleceu em um terreno na esquina das atuais ruas 15 de Novembro e Criciúma.



Vista de Schwering em 1640,
com brasão de armas da cidade.
Emissão: DDR 06.07.1982
Acervo: Clube Filatélico
Brusquense

No livro do Centenário de Joinville, é apresentado como “o pioneiro do serviço postal em Joinville”, mas além disto e do serviço de diligência para transporte de passageiros e mala postal teve expressiva atuação social e política na vida local.

Participou de uma das mais antigas sociedades de Joinville, a “Schützenverein zu Joinville” (“Sociedade de Atiradores de Joinville”), e emprestou seu terreno para a primeira sede da entidade. Também integrou a Loja Maçônica “Deutsche Freundschaft zum Südlichen Kreuze” (“Amizade Alemã ao Cruzeiro do Sul”).

Filiado ao Partido Liberal, foi vereador de Joinville por três mandatos e em 1877 assumiu a presidência da Câmara Municipal, cargo que, na época, exercia também funções executivas que depois ficariam a cargo dos prefeitos. Faleceu em janeiro de 1906.

Clubes

Colecionadores reunidos em Florianópolis



Promovido pela Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina - AFSC, colecionadores de vários estados do Brasil se reuniram em Florianópolis nos dias 3 e 4 de agosto para mais um encontro, que ocorreu no Hotel Castelmar. De acordo com os registros, 260 pessoas prestigiaram o evento que movimentou o mercado de selos, moedas, cartões, máximos postais e muitos outros itens colecionáveis, além do lançamento do livro sobre Lauro Müller, de autoria do filatelista Renato Mauro Schramm.

O Clube Filatélico Brusquense se fez presente com uma comitiva de seis Associados. Parabéns à AFSC pela realização e sucesso de mais um encontro de colecionadores na bela capital catarinense.



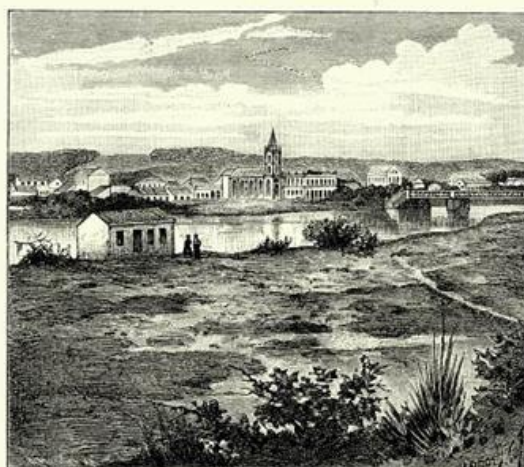
03.08.2024 - Comitiva do Clube Filatélico Brusquense: esq/dir - Rafael João Scharf, Jorge Bianchini, Wallace Nóbrega Lopo, Nilo Sérgio Krieger, Jorge Paulo Krieger Filho e Gaspar Eli Severino (frente).

A IMIGRAÇÃO ALEMÃ NA FILATELIA

Ulrich Schierz*

Oficialmente os primeiros imigrantes alemães aportaram no Brasil em 1824. Foi um projeto de larga escala do Governo Imperial para povoar o sul do Brasil. As primeiras famílias, eram 124 pessoas, aportaram em junho de 1824 na Colônia de São Pedro e, de canoa, subiram o Rio dos Sinos. Aportaram na margem esquerda do rio, aproximadamente onde se encontra a igreja e a escola fundada por jesuítas na hoje cidade de São Leopoldo, no dia 25 de julho de 1824. Houveram duas tentativas anteriores, em 1821 e 1822 que não tiveram êxito.

Eram famílias de pequenos agricultores vindos da região do Hunsrück, situada ao longo da margem direita do Rio Mosela, local de cultura vinícola. Sendo pequenas glebas de terra para o cultivo, naquela época era de praxe que o filho mais velho herdasse a propriedade, quase sempre pequena demais para ser dividida entre os irmãos. Esses, ou se tornavam auxiliares remunerados do irmão mais velho ou buscavam outra atividade de sustento. Foram essas as famílias convidadas para imigrar dentro do projeto de colonização do sul do Brasil.



b. Ansicht von San Leopoldo am Jacuhy.

Na filatelia, algumas emissões se reportam a esse fato histórico e as relações entre o Brasil e a Alemanha. A primeira emissão ocorre em 5 de maio de 1964 quando da visita do então presidente alemão Heinrich Lübke ao Brasil. Em 26 de dezembro de 1969 ocorre a emissão lembrando o sesquicentenário de nascimento de Hermann Blumenau, fundador da cidade catarinense de mesmo nome. E em 3 de maio de 1974 houve uma emissão dedicada à Formação das Etnias Brasileiras sendo um dos selos dedicado à colonização alemã.

Há de se mencionar que a colonização alemã em Santa Catarina ocorre quase 30 anos depois dos primeiros imigrantes chegarem ao Rio Grande do Sul, inicialmente onde nasceria a cidade de Joinville e posteriormente Blumenau e outras naquela região como Pomerode, São Bento do Sul e Jaraguá, para mencionar algumas.

(*) Ulrich Schierz é filatelista, membro da Sociedade Filatélica Rio-Grandense - SFRG



Heinrich Lübke



Hermann Blumenau



Etnias brasileiras

A emissão que homenageou as Relações Diplomáticas entre os dois países foi um bloco com cinco selos retratando a influência germânica na cultura e indústria brasileira.



O ano de 2024 marca os 200 anos da imigração alemã e para lembrar desse fato ocorreram algumas emissões de selos e inteiros postais, notadamente na Alemanha onde se realizou entre 27 e 30 de junho uma Exposição Filatélica na cidade de Haldensleben – a DEBRA 2024, durante a qual a mostra de coleções de selos brasileiro foi o ponto alto. Inicialmente os organizadores emitiram dois selos personalizados para promover o evento e com a arrecadação da venda co-financiar os custos operacionais.



O primeiro passo na direção das comemorações foi dado com a emissão de um selo e de um bloco comemorativo pelo Dia do Selo na Alemanha. Este é comemorado a cada ano no último domingo de outubro. Este ano de 2024 adiantou-se a emissão para o dia 6 de abril que mostra um conjunto dos três selos Olho de Boi, a única peça conhecida. A emissão ocorreu sob o título “America’s First”. Para ambas as emissões foi oferecido um carimbo de primeiro dia, conforme a regulamentação do Correio Alemão, respectivamente um carimbo na capital Berlin e outro na cidade de Bonn que abriga a Diretoria dos Correios.



America’s First, o selo e os carimbos de primeiro dia de circulação



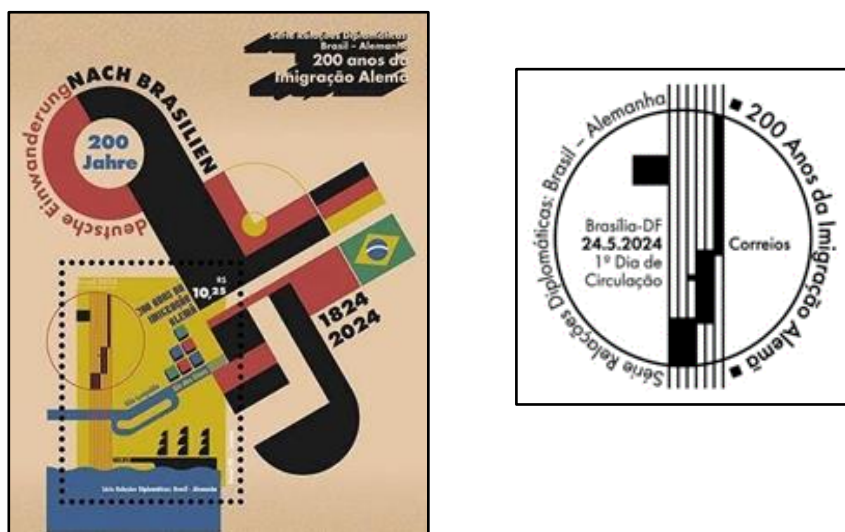
America’s First, o bloco e seu carimbo

A partir de final de maio de 2024 ocorreram emissões e anúncios de peças filatélicas, tanto para promover individualmente o evento como também anunciando a emissão de carimbos comemorativos e inteiros postais a serem oferecidos durante a realização deste encontro de filatelistas.



Uma peça que chama a atenção é um bloco comemorativo com selos personalizados que podia ser encomendado junto aos organizadores. Mediante inscrição prévia foram produzidos tantos quantos encomendados pelos interessados.

No dia 24 de maio de 2024 a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lança um bloco comemorativo pelos 200 anos da Imigração Alemã acompanhado de um carimbo de Primeiro dia de Circulação em Brasília.

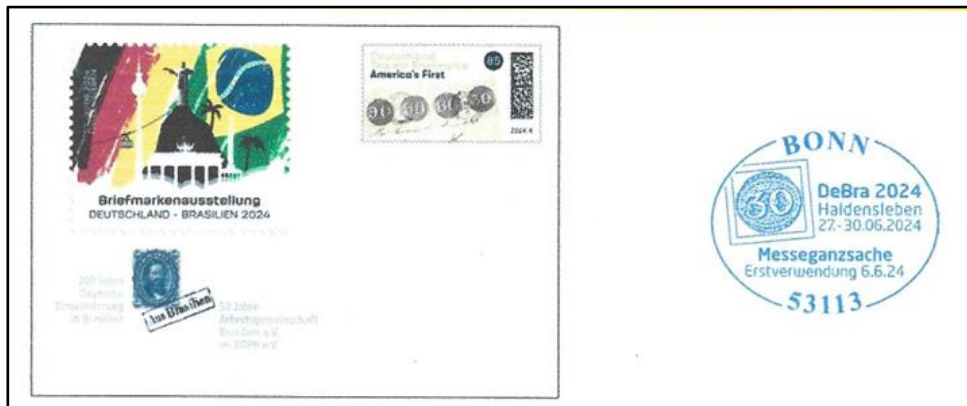


Em 6 de junho de 2024 o Correio Alemão lançou um selo comemorativo alusivo aos 200 Anos da Imigração acompanhado pelos dois carimbos de lançamento, respectivamente de Berlin e de Bonn.



Para o evento os organizadores lançaram dois envelopes comemorativos acompanhados pelos respectivos carimbos comemorativos. Durante o evento interessados puderam adquirir esses envelopes, franquear com algum dos selos relacionados e postar recebendo o respectivo carimbo.

O correio alemão ofereceu também um inteiro postal, um envelope com o logotipo da exposição e outro com o selo America's First impresso diretamente no próprio envelope, acompanhado de um carimbo comemorativo aplicado ao longo do evento.



Por iniciativa do Grupo de Estudos Brasil da Sociedade Filatélica Alemã, ArGe Brasilien, um de seus associados no Brasil encomendo à ECT um selo personalizado que traz o mesmo logotipo da DEBRA 2024, aquele dos selos lançados para promover o evento na Alemanha e de toda documentação promocional e filatélica. Esta emissão também podia ser adquirida no estande do ArGe Brasilien durante o evento.

Ao longo da mostra também a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, em parceria com a FEBRAF, ofereceu um carimbo comemorativo alusivo ao evento que podia ser utilizado na produção de um inteiro postal com o bloco comemorativo brasileiro ou mesmo com o selo personalizado brasileiro.



Os imigrantes alemães eram, na sua maioria, de confissão luterana. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil emitiu um selo personalizado pelos 200 Anos da Presença Luterana no Brasil. Pode-se afirmar que essa emissão faz parte dos festejos e, assim, do conjunto filatélico alusivo ao evento.



O lançamento ocorreu durante o Sínodo das Igrejas em Santa Tereza no Espírito Santo e Brusque em Santa Catarina.

O Clube Filatélico Brusquense também lançou dois selos personalizados alusivos a esse fato histórico. O primeiro tem a imagem de um navio representando o veleiro Argus, que trouxe os imigrantes em 1824; o segundo com uma reprodução dos primeiros imigrantes alemães aportando onde seria fundada a cidade de Brusque em 4 de agosto de 1860, data em que se comemora o aniversário da cidade.



A seguir, algumas fotos da exposição e encontros filatélicos na DEBRA 2024. Além de expositores alemães, um expressivo número de brasileiros se fez presente com suas coleções. Os 200 Anos da Imigração Alemã no Brasil produziu um rico material filatélico que certamente poderá ilustrar a coleção de muitos filatelistas, tanto no Brasil como na Alemanha e até em outros países.



Vista geral da exposição



Dr. Rogério Deviditis, Presidente da FEBRAF, foi um dos Comissários da DEBRA 2024 representando o Brasil



Walter Bernatek, Presidente da ArGe Brasilien, Grupo de Estudo da Filatelia Brasileira da Sociedade Filatélica Alemã

Notícias

Florianópolis

Destacamos a presença da Agência dos Correios de Florianópolis durante o Encontro de Colecionadores realizado naquela cidade nos dias 3 e 4 de agosto. Na foto ao lado, da esquerda para a direita: Jorge Paulo Krieger Filho, Laura Regina Chierighini, Nilo Sérgio Krieger, Rosa Maria Helena Meirelles e Gabriel Alexandre Gandolfi da Silva.



Peça filatélica alusiva à edição do livro LAURO MÜLLER, lançada no Encontro de Colecionadores de Florianópolis



Homenagem

A FILABRAS, que atualmente reúne mais de 1.500 associados, atribuiu ao presidente do Clube Filatélico Brusque, filatelista Jorge Paulo Krieger Filho, honroso diploma na categoria “Trajetória na Filatelia”, por sua relevante contribuição à filatelia brasileira.

Notícias

Internacional

Com a participação de 16 países da América e Espanha se realizará na Argentina, entre os dias 17 e 21 de outubro próximo, a Exposição Internacional de Filatelia “BUENOS AIRES 2024”.

Organizado pela Federación Argentina de Entidades Filatélicas (FAEF), o evento conta com o apoio da Federación Interamericana de Filatelia (FIAF) e da Federación Internacional de Filatelia (FIP sponsorship).

Revista Cofi

Foi lançada em julho pelos Correios do Brasil a versão digital do número 241 da Revista Correio Filatélico – Cofi, importante publicação sobre filatelia, que destaca nessa edição os 135 anos do Museu Correios.

Em seus primórdios a revista Cofi era impressa e distribuída gratuitamente aos interessados.



BRAPEX 2024

Sob os auspícios da FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia, acontecerá no período de 11 a 13 de outubro em São Paulo a XVI Exposição Filatélica Brasileira – **BRAPEX 2024**; na mesma época ocorrerá o 25º Encontro Internacional de Filatelia.

A BRAPEX é a maior exposição filatélica brasileira e neste ano celebra os 180 anos dos Selos Inclinados.



O Clube Filatélico Brusquense participa do evento na categoria de literatura filatélica, tendo inscrito o BOLETIM FILATÉLICO.

Imigração italiana em SC

Os primeiros imigrantes italianos chegaram em Santa Catarina no dia 4 de junho de 1875, na cidade de Brusque, antiga sede da Colônia Itajahy-Príncipe Dom Pedro.

Para comemorar o sesquicentenário dessa corrente migratória em 2025, a Comissão Organizadora lançou em Brusque, no dia 1º de agosto de 2024, a logomarca oficial dos festejos tendo como local o Colégio Cônsul Carlos Renaux, a mais antiga escola particular do estado, fundada em 1872.

A cerimônia foi conduzida pelo senhor Márcio Fumagalli, Conselheiro do COMITES PR/SC e contou com a presença da cônsul geral da Itália para os estados do PR e SC, senhora Eugenia Tiziana Berti, deputado estadual Dr. Vicente Caropreso, coordenador da Comissão Organizadora, além de muitos convidados.

Na programação dos festejos para o próximo ano, com o apoio do Clube Filatélico Brusquense consta a emissão de um selo personalizado junto aos Correios do Brasil, que será lançado em todas as cidades de colonização italiana em Santa Catarina.



Membros do Clube Filatélico Brusquense presentes no evento: esq/dir – Carmelo Krieger, Rafael João Scharf, Nilo Sérgio Krieger, cônsul Eugenia Tiziana Berti e Jorge Paulo Krieger Filho.



Logomarca das comemorações

Márcio Fumagalli e Eugenia Tiziana Berti, cônsul geral da Itália PR/SC



Postais e História

José Carlos Daltozo *

SÃO PAULO DE ANTIGAMENTE

São Paulo, a grande metrópole da atualidade, com doze milhões de habitantes, ou dezoito milhões se considerada a Grande São Paulo (incluindo as cidades do entorno), surgiu em 1554, como um simples colégio, em uma construção de taipa de pilão erguida por jesuítas para catequisar os índios. A primeira missa foi rezada em 25 de janeiro, dia de São Paulo, por isso recebeu esse nome. Da sua fundação, em 1554, até final do século 19, era uma cidade sem grande expressão. Várias outras capitais brasileiras suplantavam-na em população e importância histórica.



Pátio do Colégio



Antiga Câmara de São Paulo

Com a libertação dos escravos em 1888 e a Proclamação da República em 1889, a cidade começou a receber milhares de imigrantes europeus, que se dirigiam majoritariamente para trabalhar nas lavouras de café, o principal produto agrícola do país naquela época.

Para evidenciar o crescimento populacional da capital paulista, basta dizer que em 1872 a cidade tinha apenas 31.000 habitantes, em 1900 já eram 239.000, vinte anos depois, em 1920, foram recenseados 600 mil habitantes, e em 1950 a população era de 2.200.000 habitantes.

(*) José Carlos Daltozo é jornalista e historiador, com 18 livros publicados, é colecionador de cartões-postais desde 1988, possuindo atualmente acervo com mais de 240.000 exemplares do mundo inteiro.

Os cartões-postais que ilustram este artigo são desenhos de autoria de José Wasth Rodrigues, um pintor nascido em São Paulo em 19 de março de 1891 e falecido em 1957. Ele retratou cenas de importantes lugares da capital paulista, mostrando como seriam no século 18.

Observando cenas tão singulares, é inacreditável ver como a cidade



Rua Direita

creceu e se agigantou, com seu trânsito caótico, sua proeminência em todos os setores da economia.

São Paulo é atualmente a sede das grandes empresas multinacionais, também o principal polo do país em indústria, comércio, bancos, tecnologia, ensino, área médica, cultura, eventos, entre outros.



Várzea do rio Tamanduaté

Mostra temática filatélica e numismática Monarquia através dos tempos

Texto enviado por Francisco Braido*

Lançada no dia 27 de janeiro de 2024 na Agência Central dos Correios, na cidade de Poços de Caldas – MG, o Clube Filatélico e Numismático inaugurou a mostra temática referente à monarquia. Desta vez, o gosto pelo colecionismo ultrapassou as fronteiras e contou com a participação de seu afilhado, o Clube Filatélico e Colecionista de Ponte da Barca – Portugal.

O tema monarquia, para os colecionadores de cédulas, moedas, selos ou quaisquer outros itens colecionáveis é rico e amplo. Sempre apreciado pela quantidade de material e uma vasta história a ser contada.

(*) Francisco Braido é filatelista, atual 1º secretário do Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas, MG

“Uma mostra desafiadora”, resumiu Francisco Braido, à época presidente do Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas e idealizador dessa exposição.

Em entrevista, Francisco Braido menciona que o clube sempre buscou temas de relevância para as suas mostras, que são abertas ao público e também para colecionadores e entusiastas. Esta, por sua vez, buscou especialmente os estudantes. Disse, ainda, que a principal intenção foi despertar o interesse sobre o assunto, instigar os estudantes e o público em geral à pesquisa e resgatar a história da monarquia, sem polemizar o tema. E, claro, os interessados para a prática do colecionismo, seja qual for a modalidade e assim fomentar a educação e a cultura.

Francisco Braido complementa afirmando que a ideia dessa mostra foi bem recebida pelos associados e que foi um período de muito trabalho, pesquisa e planejamento, desde março de 2023. Um dos desafios era a definição do material a ser exposto. Para tanto, uma lista foi elaborada com a indicação dos países e territórios que tiveram ou ainda tem a monarquia como forma de governo, para facilitar os trabalhos.

É indiscutível que não se pode abordá-la em poucas linhas ou folhas, uma vez que é uma das formas mais antigas de governo e que possui uma história muito rica. O que se pode, é relembrar os fatos e as personalidades que dela participam ou fizeram parte.

Ao mesmo tempo eram pensadas as artes de divulgação, como cartazes, convites, flyers e o cartão postal.



Cartão Postal da mostra

Em outra conversa, surgiu a ideia do selo personalizado para o lançamento da mostra. Em todas essas fases de divulgação, destacamos o trabalho primoroso do associado Lucius de Oliveira. A cada nova ideia decidíamos sobre a sua viabilidade, até chegar ao produto final.



Acima, o selo que representa a mostra temática (fundo claro), escolhido por votação entre os associados. O da direita, embora não oficial, com detalhes mais visíveis, teve várias unidades emitidas a pedido dos filatelistas.

Outro desafio foi a aquisição de materiais. Por mais que o tema seja rico, a intenção era encampar o maior número de países possíveis, sem tornar a exposição cansativa para os visitantes. Assim, Francisco iniciou a busca de peças no Brasil e no exterior, além daquelas disponibilizadas por alguns dos associados. Dessas aquisições, outro desafio, a logística para recebê-las e o prazo da entrega. Uma surpresa foi o bloco da monarquia japonesa, que chegou uma semana antes da montagem da mostra. No final, deu certo!

O trabalho ainda continuou com a montagem das folhas com os dados sobre os países, monarcas, um pouco da história e a peça que os representariam. Ao final, mais de 120 folhas, contemplando mais de 70 países e territórios.

Essa exposição contemplou pessoas que foram ou que são Imperadores ou Imperatrizes, Reis ou Rainhas, Príncipe ou Princesa, Infante ou Infanta, Grão-duque ou Grã-duquesa, ou qualquer outro com título nobiliárquico, mais conhecido, sem esquecer de Czares, Faraós, Papas, Xeiques, Xás, e outros que são menos falados ou extintos.

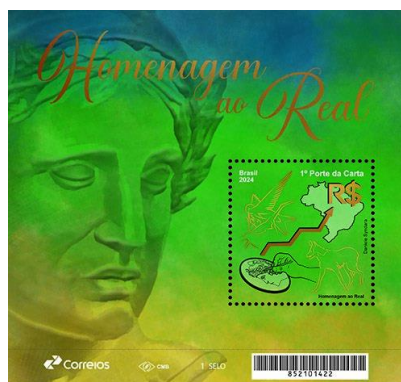
Finalizando, Braido registrou agradecimentos aos associados, correspondentes e colaboradores do CFNPC, em especial: Abel Barzagli, André Luis Pontes, António Andressen Guimarães, Antônio Carlos Magalhães, Antônio Carlos Medina, Delma Maiochi, Ednan Dias Neto, Edvaldo Allan Resende Araújo, Hugo Pontes, Rafael Cagnani e Wiliam Rayel. Também destacou e agradeceu o importante parceiro do CFNPC, os Correios, na pessoa de seu gerente, Bruno Lopes Moraes.



Participantes do lançamento – 27.01.2024

Emissões postais Correios do Brasil

JULHO 2024



Homenagem ao Real
Emissão: 01.07.2024



Bicentenário da
Confederação
do Equador
Emissão: 02.07.2024

Biblioteca OLHO DE BOI - Clube Filatélico Brusquense

Publicações recebidas:

- Boletim Informativo Nº 82 – Agosto de 2024 – Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina

**Clube Filatélico Brusquense
rumo aos 90 anos
1935 – 21 de julho - 2025**